



Francisco Arruda

Interviewer: Diga o seu nome.

O meu nome é Francisco Arruda. Vim para aqui em [hesitation] 2081, em 81, eighty-one.

Interviewer: Mil novecentos e oitenta e um.

Eighty-one. Tou aqui. Nunca mais fui a Portugal. Nunca fui mais lá. Eu estou a trabalhar.

Interviewer: Dos Açores ou Continente?

Eu sou açoriano. St. Michael.

Interviewer: St. Michael?

São Miguel.

Interviewer: Concelho, cidade, qual?

Ainda é Ponta Delgada.

Interviewer: Capital.

Eu pertenço ao concelho de Ponta Delgada. Eu moro em Santo António. Uma freguesia mais ao norte. Pertence ao concelho de Ponta Delgada. É a minha freguesia. Vim para aqui para trabalhar. Trabalhar, trabalhar, trabalhar. Foi até agora. Agora fiz o retire. Agora vai descansar. Mas vou lá este ano. Este ano ou para o ano eu vou. Tenho lá a minha casa e tudo. Deve está toda escarolada e velha.

Interviewer: Você trabalha aqui foi para ...?

Vários trabalhos. Primeiro, eu comecei por fazer barcos, fiberglass. Em Warren, Rhode Island

Interviewer: Ok.

Depois fui para a construção, cimento e tudo—construção. Tive lá uns 7 ou 8 anos. Depois estava já pesado eu disse: “vou mas é arranjar um trabalho mais leve para uma fábrica,” e fui para a fábrica das tesouras, a fazer tesouras aqui em New Bedford. Tive aqui mais ou menos uns ... Depois lá para cima para o shop dos knap shoes, o shop dos sapatos

Interviewer: Knap shoes?

Sim, o shop dos sapatos. Yeah, tive lá. Foi a minha vida, foi essa. Eu a trabalhar só. Eu não fiz história nenhuma.

Interviewer: Atividades, fora do trabalho? Igreja, família.

A igreja, yeah. A família. A minha mãe já morreu. O meu irmão também. O meu irmão morreu o ano passado. Morreu com sessenta e tal anos. Morreu de repente. Isso é a vida.

Interviewer: Visitou as ilhas antes de imigrar?

Não, não cheguei, vim para aqui—nunca fui lá. Nunca fui, mas eu quero ir lá. Talvez para o ano. Eu lá nunca fui.

Interviewer: Tem família lá?

Tenho lá primos, só primos. Mais desviado. Não tenho família assim. Os meus irmãos está tudo para aqui.

Interviewer: Vive em New Bedford, ou ...?

New Bedford. Eu desde que cheguei aqui, é sempre em new Bedford.

Interviewer: Gosta de remar marcos? Ou só de fazer barcos?

Remar, de remar, nunca fui. Ia viajar lá. Lá sim, mas aqui não. Lá em São Miguel a gente ia para o mar. Às vezes ia passear para ali. Remar não. Havia motor.



Interviewer: Gosta de pescar?

Pescar? Mas o senhor não me diga que se eu sei. Eu? Eu não sei pescar. Gostava de saber, mas não sei. Pescar, não sei. Eu não sei estorver um anzol. Sabe o que é estorver um anzol? Preparar um anzol, não, eu não sei. Eu era camponês. Sabe o que é camponês?

Interviewer: Camponês?

Trabalhar no campo, lá a cavar terra com um sacho1,3-00, you know, sabe? Eu tive na escola até aos 11 anos. Entrei para a escola com 7 anos lá, e saí com 11 anos. Saí com 11 anos, fui para a terra. Minha mãe era pobrinha, o meu pai já tinha morrido, e nós precisávamos de dinheirinho. A gente foi trabalhar. Fui o mais moço foi cavar terra aos 11 anos. Eu vinha de Santo António para as Sete Cidades. Conhece as Sete Cidades?

Interviewer: Sim eu ...

Para as Sete Cidades a acartar leiva às costas. Sabe o que é leivo? Para fazer muros. Fazer muros. Fazer leivos. A gente a acartar com rapazes. Os mais velhos, os mais antigos, a cortar os leivos para a gente acartar para eles estão no povo lá. Estavam pondo a leivo para lá. Levava quase duas horas de Santo António para dentro das Sete Cidades, todos os dias. Era every day, todos os dias.

Interviewer: Yeah, yeah.

Era aborrecido. Era uma criança. E ia mais, não era só eu. Mais, mais rapazes para lá trabalhar. Era preciso chegar lá, às vezes estava chovendo assim como está chovendo agora. Para trás. Era quase o dia perdido. Era quase um dia perdido. Quer dizer, chega lá acima nem se podia trabalhar porque era quase um lavoeiro. Nas Sete Cidades, aquilo é pastagens. Nas Sete Cidades, não é pastagem? Era um lavoeiro, não se podia acartar a leivo às costas era a água como está a fazer agora. Tava tudo doente era só dor de rins ...[inaudible]... O senhor era Português? É? O senhor não é Português?

Interviewer: A família do meu pai eles eram de São Miguel, mas a minha mãe não é Portuguesa.

É porque o seu pai diria-lhe mais ou menos o que é que se passava se estivesse aqui. É o que eu estou dizendo aqui. Aquilo é como escravos. Sabe o que é escravos? É trabalhar, trabalhar. É só trabalhar. Não tinha valor nenhum. A gente não tinha valor. Era como um escravo. Era só trabalhar.

Interviewer: Eu foi o mesmo quando os meus avós aqui antes da idade de 13. Trabalha, não precisa de escola.

É trabalhar. Mas era uma vida muito triste. Uma vida triste. Aqui, se eu soubesse pescar e tudo, quando eu vim para aqui, havia aí muitos barcos de pesca e tudo. E ainda está aí. É Portugueses, está aí. Tinha falado com o capitão de um barco que queria que eu fosse. É pá eu não vou para aí. Isso faz mal à cabeça, e é só vomitar. Mas era bom. A minha história é fraca.

Interviewer: Você faz parte deste programa muitos anos?

Já estou aqui, eu trouxe os papeis Americanos, foi daqui. Eu tive na escola aqui a aprender o Inglês para as perguntas para tirar o passaporte Americano, foi aqui. Já estou aqui desde 2016. Two Thousand sixteen. 2016 vim para aqui. E dois anos, que é two thousand eighteen, já tirei os papeis Americanos. Tenho passaporte Americano, tenho tudo. Foi o melhor que eu fiz, tá se Americano e pronto.

Interviewer: Este programa aqui cada Quarta-feira?

À Quarta-feira? Não, Terça-feira. Este programa é à Terça-feira. Tuesday.

Interviewer: Hoje é Quarta-feira, não?

Não, hoje é Tuesday. Terça-feira.

Interviewer: (Laugh) Ai. Está Terça-feira, yeah.

Hoje é Tuesday.

Interviewer: Sinto que é Quarta-feira.

Quarta-feira (laughs).



Interviewer: Algo mais?

Ó senhor, a minha vida é essa. Foi trabalhar, é trabalhar.

Interviewer: Mas as histórias das pessoas que trabalharam nesta cidade, nesta área, às vezes são importantes. A sua história é muito semelhante como os outros.

Imigrantes, sim.

Interviewer: Trabalhou, trabalha, trabalha, trabalha

É só trabalho.

Interviewer: Vai para a igreja ao Domingo, e depois volta ao trabalho.

E as vezes nem tem tempo de ir lá. Às vezes nem tem tempo de ir para a igreja. Eu trabalhei muitos trabalhos para aí. Trabalhei em Boston, ia todos os dias para Boston. Boston, Providence, Connecticut. Cheguei a trabalhar em Connecticut, também. É uma vida triste. Mas é a vida do pobre. Tem que se trabalhar, you know.

Interviewer: E agora, o que é que faz durante o dia, normalmente?

É nada. Quero dizer, é em casa. O trabalho de casa. Já tou no retire à três anos.

Interviewer: Fizeste um jardim?

Não tenho jardim. A minha casa não tem jardim.

Interviewer: Apartamento, só?

É uma casa de uma morada só. De uma morada só. Não é minha. A casa é da minha esposa. Aquilo é dela. Depois ela. A casa é de uma morada só. Não é de 3 moradas. É mesmo aqui, ao cima dessa igreja aqui. E é a vida.

Interviewer: Senhor Francisco, muito obrigado.

De nada. Eu gostei, eu gostei de falar com o senhor.

Interviewer: Agradeço pelo seu tempo.